

## VISÃO DO CORREIO

# A tolerância com o intolerável

O escândalo do Banco Master é uma revelação perturbadora sobre a vida pública brasileira. Não apenas pelas cifras bilionárias envolvidas, pelos sofisticados mecanismos de corrupção e obstrução da Justiça ou pelas conexões com figuras influentes da política nacional. O que mais impressiona é a crescente naturalização do inaceitável. O intolerável passou a ser tratado como banal.

A sucessão de fatos revelados pela Polícia Federal (PF) expõe uma promiscuidade entre interesses privados e agentes públicos que deveria provocar indignação nacional. Entretanto, o que se vê é uma impressionante desfaçatez dos envolvidos e uma preocupante complacência das instituições. Viagens em jatinhos particulares, hospedagens em hotéis de luxo, empréstimos milionários, contratos vultosos, patrocínios extravagantes e negócios imobiliários suspeitos são apresentados como se fizessem parte da rotina normal das relações entre empresários e autoridades.

Está em jogo a capacidade de o Estado brasileiro reagir a um esquema que, segundo a Polícia Federal, operava como uma verdadeira organização mafiosa, destinada a influenciar decisões públicas, manipular agentes estatais e neutralizar investigações. É nesse contexto que ganha relevância o debate travado na Segunda Turma do Supremo Tribunal Federal (STF). O confronto entre os ministros Gilmar Mendes e André Mendonça ultrapassou a discussão jurídica sobre a manutenção das prisões preventivas de Henrique e Felipe Vorcaro. Na realidade, revelou duas leituras distintas sobre os limites do combate à corrupção.

Ao votar contra a manutenção das prisões, Gilmar Mendes evocou os excessos da Lava-Jato e enxergou “desconfortantes semelhanças” entre os métodos empregados naquela operação e os utilizados na investigação do caso Master. O alerta não pode ser descartado. O país aprendeu, a duras penas, que investigações não estão acima da lei. Garantias processuais existem precisamente para impedir abusos e arbitrariedades.

Mas analogias exigem cuidado. A Lava-Jato tornou-se um problema institucional porque houve colaboração imprópria entre magistrados e acusadores, manipulação de competências e contaminação política de procedimentos judiciais. Nada disso aparece demonstrado, até o momento, nos autos do caso Master.

Ao contrário. O que se observa é uma investigação sustentada por indícios de obstrução da Justiça, intimidação de testemunhas, monitoramento ilegal de autoridades e tentativas de interferência no curso das apurações. As prisões preventivas não foram decretadas para forçar confissões nem para antecipar punições. Foram justificadas pela necessidade de interromper atividades que, segundo os investigadores, continuavam em andamento.

O voto de André Mendonça chamou atenção. O ministro descreveu uma estrutura com características mafiosas, capaz de operar simultaneamente nos campos político, econômico, informacional e criminal. Sua advertência merece reflexão. O combate à corrupção não pode ser confundido com perseguição política, mas tampouco pode ser desarmado pelo receio permanente de repetir erros do passado.



**BETO SEABRA**

Jornalista, escritor e servidor público da Câmara dos Deputados

## A Bolsa e a vida

Meados de 1996, há exatos 30 anos. O programa Bolsa Escola, do Governo do Distrito Federal, completara um ano. Na condição de assessor de imprensa da Secretaria de Educação, recebi a tarefa de ir a campo com nossa equipe de comunicação para averiguar os resultados do benefício na vida das famílias da cidade satélite do Paranoá, que serviu de experiência-piloto para o programa.

Os números já tínhamos, colhidos pela própria Secretaria ou pela Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan), mas o que queríamos era recolher histórias de vida. Contar como aquela bolsa estava mudando a vida das famílias, em especial das crianças e mulheres de uma das cidades mais pobres do rico DF.

As primeiras conversas foram desanimadoras. Professores que lutavam por um justo aumento salarial criticavam o “desvio de recursos para fazer caridade”. Diretores de escolas também reclamavam que “o trabalho havia aumentado, pois havia mais crianças nas escolas e eles ainda precisavam fazer um controle mais rigoroso da frequência”.

Nossa equipe voltou desanimada para a redação da assessoria de imprensa. Até que decidimos conversar com nossas colegas que cuidavam da implantação do Bolsa Escola. Ali a percepção começou a mudar. Fomos orientados a ir direto às casas das famílias, ou então a buscar diretores de escolas que estivessem de fato convencidos sobre a importância do programa para a vida daquelas famílias pobres, muitas miseráveis mesmo.

Nossa pequena equipe saiu a campo e foi conhecer como a Bolsa Escola havia mudado a vida da dona Maria. Descobrimos, por exemplo, que algumas mulheres não possuíam renda alguma e que dependiam dos maridos para tudo, até para comprar artigos de primeira necessidade para a higiene pessoal. Aquele dinheiro que recebiam para manter os filhos na escola era para elas a salvação.

Vimos também crianças sorridentes, pois agora elas eram o centro dos cuidados familiares, pois eram tratadas como verdadeiras bolsistas de estudo. Vimos também homens dizendo que a Bolsa Escola havia permitido que

a família comesse mais e melhor, pois o salário que ganhavam acabava antes que o mês.

Mas o mais importante era ver as escolas cheias. Em apenas um ano de programa, a evasão escolar despencou no Paranoá para quase zero. Mais alunos na escola, menos crianças nas ruas. A repetência também caiu, reduzindo a defasagem idade-série entre os alunos. E como a Bolsa era paga às mulheres, o programa provocou uma pequena revolução nos costumes, dando mais autonomia para que elas planejassem os gastos da família.

Lembro-me de outro efeito que não estava previsto no início do programa, pelo menos para nós que trabalhávamos na Secretaria de Educação. As mais de 14 mil famílias do Paranoá que recebiam a bolsa viraram consumidoras da noite para o dia. E o resultado disso foi que o comércio local passou a vender mais, a economia da cidade melhorou e o desemprego caiu. Até os números sobre violência urbana, pelo menos naquele período, melhoraram. Tudo isso gastando cerca de 0,5% do orçamento do GDF.

Após o programa ser estendido a todo o DF e virar política pública nacional, a partir de 2003, rebatizado de Bolsa Família, dezenas de milhões de famílias brasileiras seguiram o mesmo caminho daquelas pioneiras do Paranoá.

Como me lembrou Marisa Pacheco, que, em 1996, estava na coordenação do programa Bolsa Escola, o sucesso da experiência no DF levou o governo federal a universalizar a experiência para todo o Brasil. Além disso, a repercussão levou a adoção do programa em outros países, o que teve reflexos na economia, na ascensão social e na saúde das pessoas, como nenhum outro projeto de complementação de renda.

Acho que não estou exagerando ao dizer que a saída do Brasil do Mapa da Fome e o nosso Índice de Desenvolvimento Humano “muito alto”, anunciado recentemente pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, começaram lá atrás com aquele trabalho de formiguinha feito pelos servidores técnicos e professores da Secretaria de Educação do GDF.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

### Administrações regionais

Passamos anos ouvindo discursos sobre participação popular, democracia direta, proximidade com o cidadão. Porém, quando 81% da população do Distrito Federal diz que quer escolher seus administradores, o Estado nega porque não quer perder o poder de indicar. Assim, quem vive nas 35 regiões administrativas continua sem poder escolher quem cuida do seu bairro, da sua rua, da sua rotina. É difícil defender a democracia quando ela só vale até certo ponto.

» **Pacelli M. Zahler**

Sudoeste

### Brasil sem esperança

O Brasil roubou o futuro de uma geração. O que se roubou da juventude brasileira não foi apenas o poder de compra; foi a esperança. A esperança de que o trabalho duro leva à prosperidade. A esperança de que é possível construir um patrimônio com honestidade. A esperança de deixar para os filhos uma vida melhor do que a que se teve.

» **Sérgio Roberto Olinger**

Blumenau (SC)

### PF independente

A Polícia Federal bateu na porta do líder do governo no Senado, Jaques Wagner, em operação ligada ao caso Master e saiu de lá com 49 mil dólares que o senador petista guardava em casa. Isso acaba com a fábula do bolsionarismo de que a PF só os persegue. A PF é independente. Investiga, e deve fazer isso mesmo, quem quer que seja, doa a quem doer, diferentemente do que aconteceu no governo anterior. Se Jaques Wagner se corrompeu, que seja responsabilizado!

» **Jorge Caldas**

Belém (PA)

### O mundo precisa de paz

Não precisamos de guerra. A guerra é o rugido vazio dos canhões, o choro silencioso das mães, o sangue que mancha a terra prometida. Ela devora sonhos, racha famílias e transforma heróis em fantasmas. O mundo clama por paz; não uma paz frágil, mas uma paz profunda, tecida com fios de diálogo, mãos unidas e corações abertos. A paz não é rendição, é coragem. É o agricultor semeando no campo outrora minado, a criança correndo livre sem o estrondo das bombas, os povos dançando sob o mesmo céu estrelado. Nós, brasileiros de praia e samba, sabemos disso: na roda de amigos, no vinho partilhado, na luta por justiça sem balas, florescemos. O mundo precisa de paz agora. Armemos a empatia. Que ecoe esta verdade: guerra é morte; paz é vida eterna. Levante-se, grite, viva pela paz!

» **Gilberto Pereira Tiriba**

Embaré (SP)

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Jaques Wagner é alvo de operação da Polícia Federal sobre o Banco Master. Até tu, Brutus?

**Abraão F. do Nascimento** — Águas Claras

Brasil, onde parlamentares recebem “diária” em valores altos em dólar!

**Emerson Farias** — Brasília

Se você, eleitor, quiser saber o que vale um país e os seus governantes e qual é o seu futuro, é só ver quantos políticos honestos e inocentes estão nas prisões deste país e quantos políticos criminosos e delinquentes estão em liberdade.

**José de Sousa** — Brasília

A seleção do Japão é um ótimo exemplo de que a Copa do Mundo costuma ditar tendências, mas também adora derrubar certezas. Os jogadores ficam confortáveis sem ficar com a maior posse de bola, mas não perdem uma oportunidade.

São organizados e eficientes!

**Pâmella Patricie** — Brasília

Ao alertar Trump, dizendo para “não se meter em nossas eleições”, Lula sinaliza, com veemência, que somos um país livre e democrático, cuja soberania não está em jogo. Em resumo: cuide de seu quintal que do nosso cuidamos nós!

**Sylvio Belém** — Recife

Qual o objetivo dessa ida de Lula a esse encontro do G7? Brigar com Trump? Não foi para atender aos pedidos principalmente das indústrias brasileiras, para conter a taxaço.

**Vera Ferreira** — Brasília

Em diversos pontos de Brasília, os ipês-rosos dão um toque colorido na paisagem que começa a sofrer com a baixa umidade do ar. Beleza de tirar o chapéu.

**José R. Pinheiro Filho** — Asa Norte

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houera, lá chegara”  
Camões, e, VII e 14

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Presidente

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

**Assine**  
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

\*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.  
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991 58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

**Anuncie**  
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp  
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp  
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131



**D.A. Press Multimídia**  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;  
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h; domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.uudapress.com.br](http://www.uudapress.com.br)